



CONVOCATÓRIO DE CAPÍTULOS PARA LIVRO – PROJETO DGP-CNPq/UFMG/CNPq

O uso do DGP-CNPq como instrumento de política científica no Brasil

1. Apresentação

A ciência é amplamente reconhecida como um dos principais insumos para a inovação, a competitividade e o desenvolvimento socioeconômico de um país (Pavitt, 1991; Mansfield, 1998). Ela fornece a base de conhecimento necessária para a geração de tecnologias, produtos e processos que impulsionam a produtividade e o bem-estar social. No entanto, a forma como esse insumo é produzido, monitorado, financiado e articulado às políticas públicas define, em grande medida, a capacidade nacional de geração, difusão e utilização do conhecimento científico e tecnológico (Albuquerque et al., 2017; Sivertsen, 2019). Em outras palavras, o impacto da ciência depende não apenas da qualidade da pesquisa, mas também da existência de mecanismos institucionais de coleta, organização e análise de informações sobre o sistema de pesquisa. Esses mecanismos tornam-se fundamentais para orientar decisões estratégicas, avaliar resultados e desenhar políticas de ciência, tecnologia e inovação mais eficazes

Nesse contexto, o **Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (DGP-CNPq)** representa uma das iniciativas mais relevantes e duradouras de monitoramento da atividade científica no país. Como um CRIS – Current Research Information System (Azeroual et al., 2022; Azeroual & Schöpfel, 2019; Sivertsen, 2019; Schöpfel et al., 2020), o DGP funciona como uma infraestrutura de informação que reúne, de forma sistemática, dados sobre a estrutura, a produção e as interações dos grupos de pesquisa, tendo sido usada para a condução dos mais diversos estudos acadêmicos (Mikhailov et al., 2020; Chiarini et al., 2022). Esse tipo de sistema é reconhecido internacionalmente por permitir o acompanhamento dinâmico da ciência, a integração de múltiplas fontes de dados e a consolidação de indicadores que podem subsidiar políticas públicas baseadas em evidências.

Criado em 1992, o DGP-CNPq consolidou-se como uma das bases de dados mais abrangentes e contínuas sobre a pesquisa científica brasileira, reunindo informações detalhadas sobre pesquisadores, linhas de pesquisa, projetos, interações institucionais, formação de



recursos humanos e produção científica e tecnológica. Sua natureza longitudinal permite acompanhar a evolução dos grupos ao longo do tempo, identificar áreas emergentes, mapear redes de colaboração e analisar a distribuição regional da capacidade científica. Além disso, a estrutura do DGP favorece estudos comparativos e análises sobre o desempenho dos sistemas de ciência e tecnologia, conectando variáveis de produção, de infraestrutura e de interação acadêmica ao setor produtivo.

O DGP-CNPq é, portanto, um instrumento estratégico não apenas para fins estatísticos, mas também para a formulação, o monitoramento e a avaliação de políticas científicas nacionais. Ao integrar informações sobre as diferentes dimensões da atividade científica, o sistema permite compreender como se formam e se desenvolvem as comunidades de pesquisa, quais são seus vínculos institucionais e quais são os resultados de sua atuação em termos de produção e impacto social. Essa capacidade de fornecer uma visão integrada e detalhada da estrutura científica do país aproxima o DGP-CNPq de sistemas internacionais de informação em pesquisa, consolidando-o como um elemento essencial da infraestrutura de governança da ciência brasileira.

Nos últimos anos, a crescente importância da ciência aberta, da transparência na gestão pública e da avaliação baseada em dados reforçou ainda mais a relevância de sistemas como o DGP-CNPq. Esta chamada de trabalhos é parte do Acordo de Parceria para Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (APPDI) firmado entre o CNPq e a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) que tem como objetivo a formulação de instrumentos para a modernização do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil (DGP) e a promoção, incorporação e disseminação de conhecimentos científicos pela UFMG. Desta forma, a presente chamada de trabalhos tem, assim, o objetivo de organizar uma obra coletiva que reúna contribuições de pesquisadores, gestores e analistas de ciência e tecnologia e inovação, de modo a oferecer subsídios conceituais e empíricos para o aprimoramento da governança e do fomento à pesquisa no Brasil. Espera-se que os capítulos resultantes desta chamada não apenas explorem as múltiplas potencialidades do DGP-CNPq, mas também discutam seus desafios, limitações e oportunidades de integração com outras ferramentas e políticas de informação científica. Dessa forma, a iniciativa pretende consolidar o papel do DGP como infraestrutura essencial para a formulação de políticas baseadas em evidências, fortalecendo a capacidade analítica e estratégica do Estado brasileiro no campo da ciência, e tecnologia.

2. Objetivo da Chamada

Selecionar capítulos para compor o livro **“O uso do DGP-CNPq como instrumento de política científica no Brasil”**, com publicação prevista para dezembro de 2026. Sendo que, a publicação busca:



- Analisar o papel do DGP-CNPq na formulação e monitoramento das políticas científicas;
 - Discutir o potencial do DGP-CNPq como base para estudos sobre geração de ciência, grupos de pesquisa, redes e interações;
 - Apresentar metodologias, estudos de caso e análises comparativas que evidenciem sua relevância para a gestão da ciência e tecnologia no Brasil.
-

3. Eixos Temáticos

Sugere-se que os capítulos se enquadrem em um dos seguintes eixos. Propostas relacionadas a outros eixos temáticos serão avaliadas pela Coordenação do Projeto e poderão ser consideradas conforme seu potencial de contribuição.

1. Governança e políticas científicas nacionais

- O papel do DGP-CNPq como fonte de informação para a formulação, o monitoramento e a avaliação de políticas públicas;
- Articulação entre DGP, Censo do Ensino Superior, e bases de fomento (CAPES, Finep).

2. Indicadores e métricas relacionados aos grupos de pesquisa

- Análises longitudinais de evolução de grupos, liderança e produção científica e tecnológica;
- Estudos sobre redes de cooperação, interdisciplinaridade e regionalização científica.

3. Interação da universidade com a sociedade, governo e empresas e inovação baseada em ciência

- Uso do DGP-CNPq para mensurar as interações da universidade com a sociedade, governo e o setor privado, a dinâmica de transferência de tecnologia e conhecimento;
- Contribuições para o desenho de políticas de inovação nos níveis locais, regionais, setoriais e nacionais.



4. Comparações Internacionais

- Comparações internacionais com sistemas análogos (KAKEN, SCIENTI, GEPRIS, etc.)

4. Público-Alvo

Pesquisadores, gestores de CT&I, líderes de grupos de pesquisa, estudantes de pós-graduação e graduação e profissionais vinculados a instituições de ensino e pesquisa.

5. Normas de Submissão

- **Idioma:** Português.
 - **Formato:** via formulário (link), até 800 palavras para a proposta (sem contar referências) com 3 a 5 palavras-chave e até 30 páginas para o capítulo completo com referências, fonte Times New Roman 12, espaçamento 1,5.
 - **Estrutura sugerida (para capítulo final):** título, autores, resumo (até 200 palavras), palavras-chave (3 a 5), introdução, referencial teórico, metodologia, resultados e discussão, considerações finais e referências (APA, 7ª ed.).
 - **Submissão:** via submissão por meio de formulário (*link*)
 - **Cada autor poderá submeter até 2 propostas de capítulo.**
-

6. Processo de Avaliação

As propostas serão avaliadas considerando os critérios de relevância científica, clareza metodológica, pertinência ao foco da chamada e contribuição à discussão sobre políticas científicas.

As propostas selecionadas deverão ser desenvolvidas pelos autores no período de 5 meses conforme cronograma informado nesta chamada.

7. Cronograma



Etapa

Data

| | |
|---------------------------------------|--------------------------------|
| Lançamento da chamada | 1º de março de 2026 |
| Prazo para submissão de propostas | até 1º de maio de 2026 |
| Divulgação dos capítulos selecionados | 1º de junho 2026 |
| Envio do texto completo | 15 de outubro 2026 |
| Envio das revisões | 1º de dezembro de 2026 |
| Publicação da obra | 15 de fevereiro de 2027 |

8. Direitos Autorais

Os autores manterão seus direitos autorais, cedendo à organização da obra os direitos de publicação e distribuição (digital e impressa). A publicação será de acesso aberto, com ISBN e DOI próprio para cada capítulo.

-
- **9. Coordenação:**
 - *Marcia SiqueiraRapini (Cedeplar/UFMG)*
 - *Andrei Mikhailov (PPGA/UNOESC)*
 - *Arquimedes Belo Paiva (CNPq)*
-

10. Contato

Dúvidas poderão ser encaminhadas para:

✉ Andrei Mikhailov (andreimikh@gmail.com) e Márcia Rapini (msrapini@cedeplar.ufmg.br)

Referências

- Albuquerque, E., Cario, S. A. F., & Suzigan, W. (2017). Em busca da inovação: interação universidade-empresa no Brasil. Autêntica.
- Azeroual, O., & Schöpfel, J. (2019). Quality issues of CRIS data: An exploratory investigation with universities from twelve countries. *Publications*, 7(1), 14. <https://doi.org/10.3390/publications7010014>
- Azeroual, O., Schöpfel, J., Pölönen, J., & Nikiforova, A. (2022). Putting FAIR principles in the context of research information: FAIRness for CRIS and CRIS for FAIRness. In 14th International Conference on Knowledge Management and Information Systems (KMIS2022) (pp. 63-71). SCITEPRESS-Science and Technology Publications.
- Mansfield, E. (1998). Academic research and industrial innovation: An update of empirical findings. *Research policy*, 26(7-8), 773-776.
- Mikhailov, A., Puffal, D., & Santini, M. (2020). University-industry relations and industrial innovation: Evidence from Brazil. *Journal of technology management & innovation*, 15(3), 6-16.
- Pavit (1991). What makes basic research economically useful? *Research Policy*, v.20, p.109-119.
- Rapini, M. S., de Oliveira, V. P., & Silva, T. C. (2016). Como a interação universidade-empresa é remunerada no Brasil: evidências dos grupos de pesquisa do CNPq. *Revista Brasileira de Inovação*, 15(2), 219-246.
- Sivertsen, G. (2019). Developing Current Research Information Systems (CRIS) as data sources for studies of research. In *Springer handbook of science and technology indicators* (pp. 667-683). Cham: Springer International Publishing.